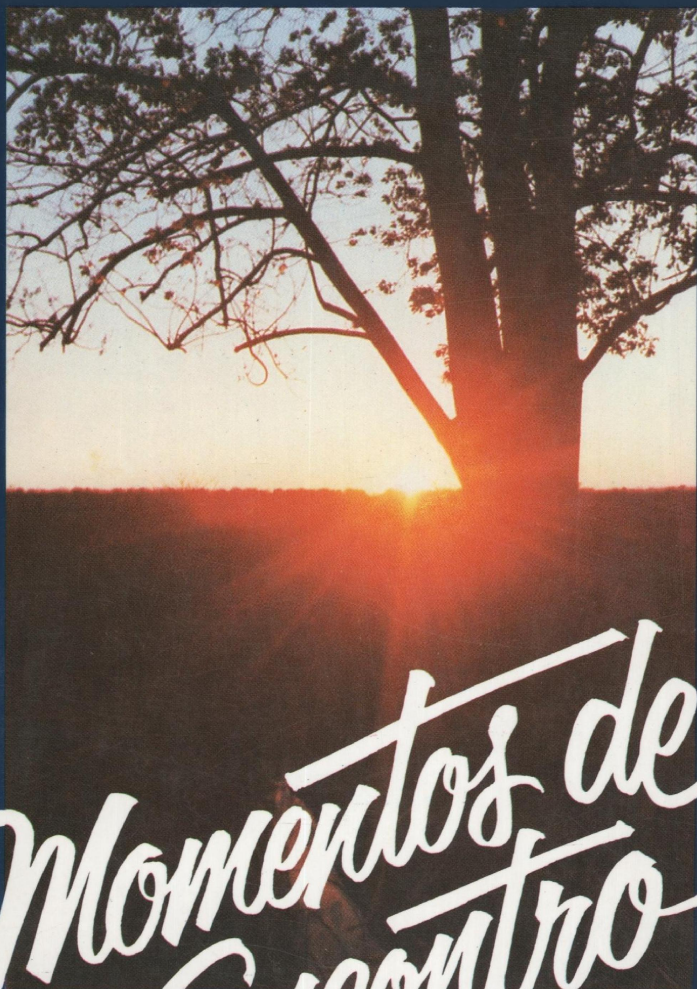


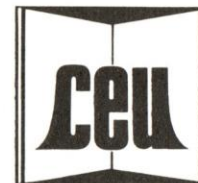


Momentos de Encontro

Francisco Cândido Xavier
Rosângela Cunha Redondo



MOMENTOS DE ENCONTRO



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
C.E.U.



Momentos de Encontro

Rosângela Cunha Redondo

Psicografia:

Francisco Cândido Xavier

Apresentação:

Beatriz Lourenço Peixoto Galves

MOMENTOS DE ENCONTRO

Direitos Autorais CEU© 1984.
1.ª Edição – 3.500 exemplares

Editora Cultura Espírita União
R. dos Democráticos, 527
04305 – Vila Monte Alegre
Caixa Postal 1564
Jabaquara – São Paulo
C.G.C 51.602.688/0001-10

Impresso no Brasil

Diagramação:

Vivaldo Cunha Borges

Capa e Produção:

João Santoro

Past-up:

Orlando Fiamenghi

Foto da Capa:

Rosângela Cunha Redondo

Ilustrações:

Laércio Cunha Redondo

Fotocomposição:

Takano Artes Gráficas

Fotolito:

Fotolitografia Exitus

SUMÁRIO

1.ª PARTE

Apresentação	11
Prefácio	12
Homenagens.....	18
Feliz para toda vida.....	21
Planador do amor	22
Abecedário.....	23
Solidão	25
Infinito.....	26
Vida.....	27
Distante	28
O Passado e inatingível	29
A espera	30
Tia Dulce.....	31
Decisão difícil	32
A uma pessoa determinada	33
Encontro	34
Domingo	35
Para você.....	36
Interiores	37
Alguém muito especial	39
Olvidar	40
“Cotidiano”	41

Dia nublado.....	42
Som e música.....	43
Através	44
Eu queria.....	45
Humanismo excasso	47
Nossa vida	49
Janela virada ao poente	50
A vida é demasiado breve	51
Sim ou não.....	52
Na noite fria encontrei você	53
Eu não pensei.....	55
Marília.....	57
Mãe	59
Tempo	60
Da falta	61
Música.....	62
Meu amigo.....	63
Tarde	64
Ponto de interrogação	65
Distância	67
Saudoso	68
Dá-me as coisas simples da vida	69
Infando	70
Fragmento	71

SUMÁRIO

2.ª PARTE

Momentos de encontro.....	73
1.ª Mensagem	75
2.ª Mensagem	79
3.ª Mensagem	83
4.ª Mensagem	87
5.ª Mensagem	89



APRESENTAÇÃO

Esta é a história de uma jovem, e seria semelhante à de muitas outras jovens universitárias, cheias de vida e amor, não fosse ter em comum alguns aspectos de uma outra famosa história de amor, que também começa pelo final. Rosângela Cunha Redondo, ao preparar-se para seu primeiro vernissage em uma galeria de arte em Cafelândia, São Paulo, sofreu um acidente que a levou ao desligamento das coisas deste mundo.

Nasceu em São Paulo, no dia 17 de setembro de 1959. Seus primeiros anos de vida foram em Getulina, São Paulo, passando a residir em Paranaíba, Paraná, em 1964, onde começou seus estudos.

Em 1976, já residindo em Umuarama, Paraná, foi para Marília como aluna interna do Colégio Maria Auxiliadora, das Irmãs Salesianas. Nessa época, sentindo saudade de seus familiares, a quem devota grande amor e, sobretudo, amizade, começou a escrever poesias, e não parou mais.

Seu poder criativo expressou-se também na pintura e fotografia.

A seu pedido, ao entrar para a Escola de Direito da Universidade Estadual de Londrina, após ser aprovada em todos os exames vestibulares que prestara, a família firmou residência em Londrina.

Mantendo profundos laços afetivos com seus pais, Maria de Lourdes e Laércio, e Rosana Cristina e Laercinho, seus irmãos, Rosângela queria aproveitar intensamente os momentos que viviam juntos; seus bilhetinhos carinhosos eram encontrados em toda parte.

Extremamente amorosa, às vezes dizia: “Mamãe, empresta es-

sa roupa que você está usando... Se eu passar em mim seu perfume, não será o mesmo cheiro. É diferente, é mais gostoso quando vem de você, mãe..."

Ela pressentiu que a intimidade usufruída, breve chegaria ao fim, pois dizia a seus pais que não viveria por muito tempo, não haveria nem formatura, nem casamento.

Maria de Lourdes, que dera à luz este ser após pouco mais de sete meses de gestação, com apenas 1.200 kg, compartilhando um mês e meio de luta pela sobrevivência na incubadeira, já não mais fazia conta destas frases.

Mais tarde, porém, sua empregada lembrou-se de que ela própria também tivera intuição: "Rosa, até o final do ano vai acontecer alguma coisa muito ruim" e começara a chorar.

Precisamente oito dias antes do acidente, Rosaângela comentou com uma amiga íntima que seus dias "estavam contados"; redigiu um pequeno testamento de seus objetos pessoais mais queridos – livros, músicas, toca-discos.

Três dias antes, entrou em estado de desespero com a morte acidental de seu amigo Ricardo Pagani, de Paranavaí: "Mãe, como deve ser duro perder um filho!" chorava, abraçada a Maria de Lourdes.

Rosângela insistia muito em rever um filme onde um dos personagens sofria uma queda do cavalo e fraturava a coluna, ficando paraplégico, devido a complicações decorrentes da maneira como fora transportado. "Cuidado, não movimentem meu corpo", dizia ela ao ser retirada d'água, "se mexerem demais posso ficar aleijada!"

Fez com que seu noivo a levasse a um Banco de Olhos, onde doou suas córneas poucas horas antes do acidente.

No dia 6 de setembro de 1981, em Cafelândia, Rosângela foi fotografada por uma amiga na piscina da casa de seu tio Romeu Vendramel – ela nadava e mergulhava muito bem.

Feliz, repleta de energia, mergulhou – a primeira chapa foi batida. A segunda, quando voltasse à tona, exibindo seu lindo rosto banhado e sorridente... mas algo errado estava acontecendo. Todos correram: ao mergulhar, Rosângela fraturou a coluna.

Levada para Lins, recebeu cuidados médicos competentes e imediatos, mas seu estado agravou-se. Sofreu várias paradas res-

piratórias, tendo sido considerada ao final por mais de uma vez. O brilho de seus olhos, porém, voltava, mesmo presa aos aparelhos que corrigiam seu corpo. Dela, nenhuma palavra de impaciência ou queixa, somente sorrisos molhados e beijos soprados...

No dia 6 de outubro, seu pai foi chamado às pressas de uma viagem. Rosângela piorava muito, estava em uma Unidade de Terapia Intensiva, queria vê-lo. "Antes de tomar seu último medicamento, ela mandou me chamar e falou: – Mãe, eu adoro você, você é a melhor mãe do mundo, você é minha maior amiga. Eu quero olhar para você porque eu nunca quero me esquecer de você. Eu adoro você".

Virou-se para o lado, duas lágrimas correram... e tudo mais parou.

Rosângela recebeu duas homenagens póstumas por seus colegas de faculdade.

A primeira, da turma de julho de 1982, data de sua não consumada formatura. Ela havia antecipado as matérias do curso, não fosse por isso, formar-se-ia em dezembro de 1982, junto à turma com que prestara vestibular. Deste grupo, recebeu a segunda homenagem.

Foi também lembrada pelos habitantes de Londrina, que deram seu nome, Rosângela Cunha Redondo, à primeira rua do Conjunto Habitacional Mr. Thomas.

Aos 22 anos, oito meses antes de sua formatura, Rosângela pretendia publicar um livro de seus poemas. "Momentos de Encontro" é o título que havia escolhido. Talvez mal soubesse ela o quão este nome é apropriado; ao publicarmos este volume, levado avante por seus pais, não só nos referimos à sua produção literária, mas também às mensagens que já enviou aos seus familiares através da psicografia deste honorável e querido ser humano, Francisco Cândido Xavier.

Maria de Lourdes e Laércio não eram espíritas. Receberam um recado de uma amiga, médium vidente de Cuiabá, dizendo que Rosângela aparecera e recomendara que seus pais fossem a Uberaba.

Foi assim que cinco meses após o desenlace: "A gente chorava tanto que nem escutou a mensagem", diz Maria de Lourdes.

Na primeira parte deste livro, temos a expressão criativa de Rosângela – jovem, repleta de emoção e sensibilidade e, na segunda,

seu encontro com a vida "após a morte" e o que relata aos seus desta experiência.

Que a leitura destas páginas leve à paz e possa acrescentar confiança e reconforto do seu interior.

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Darcy Cortes

Rosângela Cunha Redondo

"A terra, mãe das árvores e das flores, recebe o teu corpo,
mas teu cérebro não será cinza, será luz;
teu coração não será pó, será árvore que agasalha.
Tu, que viveste repartindo bondade, infinitamente repartindo,
viverás nas folhas, nas flores, nos ventos, nas saudades.
Não morre quem nos outros vive; não morre quem nos vivos vive."

~ (W. Berardinelli)

NOME DA TURMA

ROSANGELA CUNHA REDONDO
"IN MEMORIAM"

Neste momento, alguém que gostaria de estar conosco está ausente.
Mas a lembrança da tua presença, o som da tua voz, sopram suaves
em nossa memória, num murmúrio triste de lamento e de saudades.
Ela se foi num adeus eterno...
Mas, está aqui
Lembrada, presente e eterna.

PREFÁCIO

Alguém me solicita uma apresentação, para as modestas páginas que escrevo, com alma e coração...

É tão pobre e tão rude aquilo que transmito de minha nova casa, um pedacinho do Infinito.

Entretanto, não posso dizer "não" ao que me pedem com bondade, algo falando de mim mesma, em tudo o que me agrada.

O que eu tenho?

Em verdade, guardo comigo uma riqueza: a família querida, que deixei sem deixar, à busca de outra vida...

Realmente, a saudade não permite que avancemos no sem-fim, sem amarro ou limite. E por isso ainda sou a filha junto aos meus, atendendo aos desígnios de Deus.

Tenho a mãezinha Lourdes, meu amor, meu refúgio de paz e de luz na vereda interior, que prossigo escalando, pouco a pouco...

Tenho meu pai Laércio, um companheiro raro, que se fez meu amparo.

Tenho Rosana, a irmãzinha, uma flor sempre minha.

Tenho o irmão Laercinho, uma luz do caminho...

Ainda possuo em meu cunhado, o Anibal, sempre irmão, sempre estimado...

E guardo nos meus braços a sobrinha Fernanda, na ventura de vê-la na condição de estrela, a recordar-me os ideais.

Eis todo o meu tesouro, a riqueza de amor que me acompanha...

Desse modo não sou tão pobre, que não saiba amar e agradecer...

No entanto, é meu dever confessar aos amigos que também fui menina, esperando o meu lar da bondade divina, um lar que fosse meu, construído no afeto do amigo e irmão dileto, que um dia se me fez o noivo bem amado...

E com ele sonhava que eu era uma princesa, deserdada dos bens que possuía...

Renascera, porém, guardando a vocação do bem e as chamas da alegria.

Bem por dentro de mim, trazia o meu palácio e o meu jardim...

Meus cristais da Bohemia, meus tapetes da Pérsia e os meus Rembrants pelas paredes...

Tudo era grandeza, amplitude e valor em meu reino interior.

E junto ao prometido, o meu noivo querido, vislumbrava a beleza de tudo o que eu tivera, e que retornaria aos meus domínios tão logo nos sentíssemos unidos, pela doce prisão do simbólico anel que me consagraria o amor sempre fiel...

E sonhando, esquecendo a realidade, falávamos felizes na imensidão de nossos sentimentos, que traziam raízes de séculos distantes...

No entanto, amigos meus, eram outros, decerto, os projetos de Deus...

O meu grande palácio e o meu jardim não saíram de mim porque veio a doença por meirinho celeste, a cobrar-me talvez os débitos passados.

E vieram os dias desoladores e as noites de tristeza, em que me via alterada em meus sonhos...

E lá se foi, caindo de roldão, meu palácio no chão...

Depois de ligeira enfermidade, veio a morte, rainha da saudade, e foi terrível o despojamento de que me vi, armada em sofrimento que não sei descrever...

Tudo, tudo perdi...

Mas venho até aqui, não para apresentar-me, numa vaidosa página de luxo com anúncios de alarme...

Venho apenas dizer-vos que Deus em tudo é sempre a bondade infinita, e que a dor, em tudo, é sempre em nós a enfermeira bendita, que nos ama e liberta para a vida maior...

Aos gemidos e gritos de meu pranto, ante a separação que eu não pedira, vozes mil cantaram junto a mim a verdade da vida a reinar indômita e sem fim...

“Louvemos ao Senhor. A morte não existe”.

Ouvindo o encanto dessa afirmação, transmutou-se-me em luz a dor do coração.

Ah! Vi-me pequenina, voltara a ser de novo a cândida menina, que Dona Lourdes esperava.

E chorei de alegria, vendo-me renascida em novo dia, de beleza e esperança. E hoje, novamente, feliz qual a criança que se vê restituída à família querida, posso dizer a todos vós, os amigos que me ouvis, que estou feliz, plenamente feliz, por haver descoberto a estrada linda da imortalidade e, ante a felicidade que me inebria e me renova, venho apenas trazer-vos uma réstia solar da Boa Nova, a repetir-vos com toda a minha gratidão:

Amigos meus, doemos em verdade o próprio coração à bênção de Jesus! E vivamos no Bem, sabendo que outra vida mais Além vibra, aguardando-nos a volta, a fim de retomarmos os sonhos que são nossos.

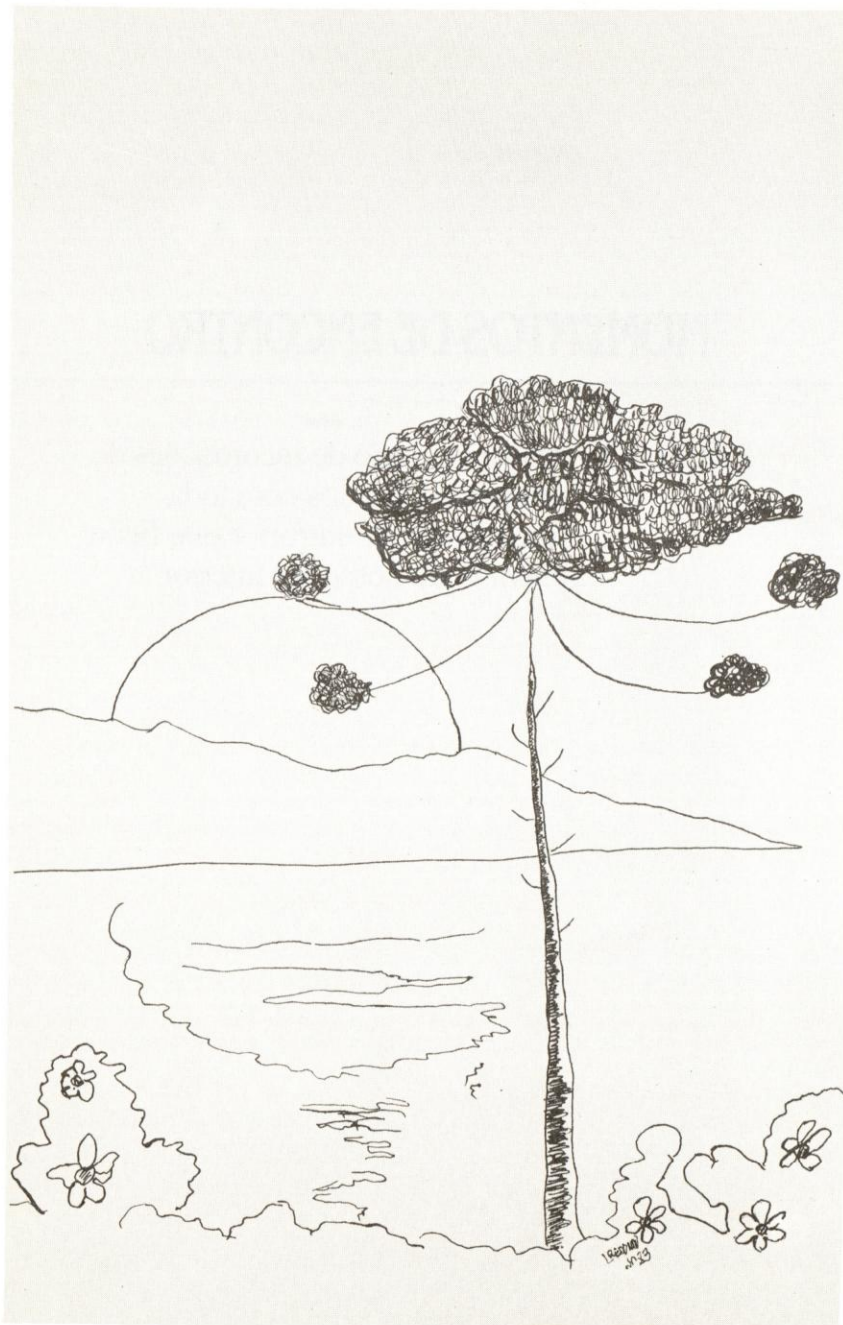
Nada temais. Sigamos nos caminhos da Paz, da Bondade e da Luz, na certeza bendita de que todos unidos caminhamos para o amor de JESUS.

ROSÂNGELA

Uberaba, MG, junho de 1984

MOMENTOS DE ENCONTRO

“SAUDADE um vazio cheio de recordações de momentos vividos com toda intensidade no outrora e que ficou cravado no nosso ser interior”.



FELIZ PARA TODA VIDA

Se queres ser feliz por mais ou menos um dia – então participa do espetáculo que passa.

Come e alegra-te, dança e canta.

Segue a música e dança.

Encontrarás muitos prazeres ao longo do caminho – se quiseres ser feliz apenas um dia.

Mas se queres ser feliz durante anos e não apenas horas...

Então arranja um jardim e planta umas flores... um jardim para fazer planos e sonhar, um jardim para amar, no ano que principia, no ano que termina, pois nele descobrirás, à medida que o tempo passa, uma alegria que durará até o dia da tua morte.

PLANADOR DO AMOR

Vamos, meu amor!
Pro Céu, prás nuvens, qualquer lugar
Num belo planador.
Voar no infinito, voar.
Sobre as tristezas,
Sobre as saudades,
E deixando para trás
Tudo que seja vaidade.
E lá do alto
Contemprar os humanos
Que não sabem o que é amor, a liberdade,
A esperança de se conseguir alguma coisa com Você.
Nunca mais desceria do Céu.
E no planador faria minha moradia,
Pois lá, maldade não haveria.

ABECEDÁRIO

Amar para se entregar a um sentimento muito belo.
Beber para amenizar os dissabores que se sucedem na
vida cotidiana.
Calar para não machucar.
Dar-se a alguém quando se tem uma verdadeira
afinidade.
Enamorar-se para se sentir feliz.
Fazer para construir.
Ganhar quando não há necessidade da competição
desumana e desleal.
Honrar-se para dar exemplos.
Irradiar a felicidade quando ela se faz presente
verdadeiramente...
Jogar para se divertir e nunca competir.
Kaminhar sempre em busca do horizonte.
Lutar para concretizar um ideal...
Manter as aparências para não se sentir um vencido,
Nunca entregando os pontos do derrotado
para sempre.

Ouvir para aprender...
Perdoar por ser humano e também errar.
Querer para melhorar.
Resolver para concluir.
Semear para deixar raízes...
Testar para ver quais os verdadeiros “amigos”.
Usar do bom senso para se fazer justiça.
Valer-se da experiência para não cometer
mais desenganos.
Xingar para descontar os desaforos ouvidos
por alguém....
Zangar-se quando há uma razão muito profunda.

SOLIDÃO

Para unir é preciso amar,
Para amar é preciso conhecer.
E a verdadeira amizade não se perde no tempo,
na distância, na ausência e nos novos
encontros e Sim, quando verdadeiro for,
se solidificará pela ausência sentida
da pessoa querida.

INFINITO

Do infinito da estrada perdida,
Do rosto cansado, das lágrimas perdidas,
Da conversa em vão,
Dos sentimentos nulos pelo tempo e pela descrença,
Há uma esperança pequenina
No amanhecer sem compromissos,
Sem tristeza e decepções.
No Ontem guardei as lembranças e decepções.
No Hoje as perspectivas do melhorar,
Que poderão ser ruínas pela incompreensão,
falta de diálogo.
E tudo mais que a cada dia que passa se torna rotina,
E vem juntar-se à pobreza de espírito daqueles que
não sentem
A beleza nas coisas simples e belas criadas
por um pai.
Um pai sem compromissos, principalmente em se
tratando dessa mecânica e dinâmica estrutura da máquina
que não pára...que massacra ... e maltrata...

VIDA

Recordar é viver os momentos que nos significaram
um ponto sem fim na noite embriagada pelos que dela
são amantes.
Amor é ter no coração a marca de um alguém que de
tão próximo não nos deixa...
Por isso, os momentos são eternas recordações,
Revividas a cada amanhecer, e esperanças em cada
entardecer...
Ame e viva intensamente o passado, o presente
e o futuro...

DISTANTE

Você partiu.
Você deixou pensamentos conturbados
Na minha mente cansada,
No meu rosto abatido.
Hoje volto a lembrar
Dos momentos vividos ontem, tão próximo de hoje.
Distante.

O PASSADO É INATINGÍVEL

O passado é inatingível.
Fez-se no “ontem”,
Permanece no “hoje”,
Há de ser recordado no “amanhã”

Ele trouxe-nos momentos, uma série de experiências
e inúmeros momentos dos quais seus efeitos não de ser
sempre e eternamente recordados, pois estão estagnados
em nossa memória.

Pois o “momento marcante” jamais será apagado de
nossa mente, do nosso eu interior.

... Muitas vezes gostaríamos, se pudéssemos,
retornar ao passado, mas isto é ilusório visto que o passado
é inatingível e, embora bastante marcante, foi um dia no
outrora... passou... Isto no hoje, todavia em nossas
recordações, saudades, poderemos retornar a ele, sem
barreiras, pois nossos pensamentos vão mais longe que o
próprio momento no outrora vivido.

Quem de nós não revive um dia, um algo
mais do passado?

Eis um ditado popular que expressa bem este tema:
“O tempo percorre cada momento, e jamais o momento
do ontem será novamente revivido igualmente”; todavia,
em nossa Mente ele poderá ser relembrado, como tudo
se passou.

A ESPERA

Chegaste ao romper da madrugada
Com um olhar cansado e distante.
Sentaste na cama e silenciosamente despistaste...
Foste saborear um pão com manteiga para
saciar tua fome.
Leste o jornal de ontem e meditaste sobre os
acontecimentos do mundo
E fadigado foste deitar.
Antes porém...
Fumaste teu cigarro, teu único e grande amigo no
momento.
E com as cinzas teus pensamentos se foram, pois de
tão cansado não tiveste coragem de colocá-los em ordem.
Um dia se passou e com ele todos os teus
sonhos do ontem.
E assim levas a vida esperando um dia alcançar
teu ideal.
A luta continua.
O dia volta a raiar.
E a vida vai passando e deixando lembranças dos
momentos que te marcaram e isto te dá forças para
continuar na luta.

TIA DULCE

Hoje passei a recordar do seu sorriso meigo e macio,
De seu semblante que refletia a pureza límpida da
água do mar,
De suas mãos entrelaçadas às minhas,
Num só momento,
Dizendo muitas coisas com o simples olhar ou um
gesto e, principalmente, com seu apoio moral.
Dia 26 de dezembro de 1980 foi o último dia que
tivemos um contato físico, isso marcou.
E no dia 04 de janeiro de 1981 você partiu para o
sempre, mas deixou “Você” que ficou aqui dentro do
meu ser, do meu coração,
E que hoje faz padecer...
Espero e tenho certeza que onde você estiver há de ser
Feliz, pois você merece ser eternamente feliz pelo que
aqui plantou e deixou.
Te adoro.

DECISÃO DIFÍCIL?

Tudo gira em torno da solução distante e quase impossível.

Os passos são dados pensadamente e apressadamente.

Os anos se foram, a paciência esgotou-se.

Caos surgiu...

Os problemas aumentaram voluptuosamente.

O diálogo não existiu...

As saudades não se vestiram...

As lembranças não aconteceram, talvez por serem poucas e insignificantes, diante de uma vida...

A ferida não fechou; (muito pelo contrário).

A cicatriz não apagará a dor do outrora.

E do outrora, a triste recordação e mágoa de ver todo um castelo (um sonho) esvair-se pela falta de "tempo" e pelo egoísmo.

A UMA PESSOA DETERMINADA

És uma saudade eterna...

És uma estrada sem fim...

És um mistério profundo...

És uma criança adulta...

És uma flor desabrochando...

És o orvalho da noite...

És a madrugada no amanhecer...

És a Lua no anoitecer...

És um caminho para te descobrir...

És uma grande ternura...

És tu, porque foi

Deus quem te fez...

Com todas as falhas dos seres humanos

Com muita vontade de se encontrar

E de se realizar na vida

Com erros e acertos de uma vida

Com uma cabeça tua, só tua,

E que deixa muitos pontos de interrogação (?) para serem respondidos.

Mas, enfim, és "gente",

Que diz muitas coisas boas,

Outras ruins,

Mas que deixa muitas saudades...

ENCONTRO

No teu manto cinzento encontro a beleza pura...
No teu tremor
... encontro os mistérios temidos...
Nos teus dias, encontro a vontade de desvendá-los e
sinto a verdadeira essência do "teu" ser.
Hoje senti tua presença mais perto, porque foste
testemunha do momento passado,
Foste o palco do outrora,
Foste o amigo ausente e presente,
Foste tu...
De repente me vejo olhando intensamente para ti e...

DOMINGO

Noite de quase primavera (14/09).
... Dia nublado com um Céu muito misterioso, com
seu cinza cobrindo-lhe a face.
... Saímos a comemorar a chuva que caía e cobria os
jardins quase primaveris.
... Na nossa face estampamos a alegria de um
final de semana.
Havia também uma partida prestes a acontecer.
Mas tudo isto foi necessário para termos uma
noite diferente,
Onde ao nosso redor nos sorriam quatro paredes.
Onde no nosso lugar havia oito seres que se curtiram
e conheceram-se mais um pouco. Numa noite fria e que
foi aquecida pelos sentimentos e chamas espalhadas por
nossas almas embaladas no momento e no eterno presente.
Pois em tudo há uma razão de ser...
E temos de sentir o que somos e a presença dos que
conosco dividem para termos algo a lembrar no amanhã.
Porque só colheremos no amanhã o que
plantamos no outrora.

PARA VOCÊ, MENININHO

Conhecê-lo foi muito bom.

Conviver com você será algo imprescindível para mim.

Porque você tem o seu jeito todo infantil e adulto no momento certo, sabe dizer as coisas que eu gosto e preciso escutar,

Sabe como cativar,

E também se faz notar na multidão presente.

E isto fez com que despertasse algo diferente dentro de mim,

Não sei bem definir o que é;

Mas de uma coisa tenho certeza:

Você conseguiu...

Um dia talvez nos encontraremos e leremos juntos isto que hoje escrevi para você e quem sabe a situação será...

INTERIORES

Na chuva torrente te encontro a pensar, a pensar num passado distante, muito distante, mas que cada dia que passa se torna mais presente. Nas constantes buscas em vão, tu procuras uma ilusão para se agarrar.

O passado tolhe-te e priva-te do presente e isto o leva ao caos...

Os sentimentos do outrora vividos são lembrados; os de agora, são loucuras, loucuras que tu procuras esquecer, pois sabes e estás ciente que será uma luta em busca, em vão.

Queres te prender no agora e esquecer-te do outrora.

Tua mente está conturbada.

As pessoas que te cercam, não sabes o que pretendem, se são sinceras ou não, pois de tantas marcas profundas e cicatrizes que o tempo deixou, não sabes mais se podes confiar.

As coisas parecem mais belas apesar da máquina que as estão sufocando com a chegada do progresso, da ciência, dos homens de concreto, das horas marcadas e enfim... “a tecnologia”.

A chuva conseguiu conservar a sua beleza, apesar de já estar poluída pelo espaço constituído de concretos e fumaças...

Infelizmente, hoje não temos mais a beleza pura da natureza nos cercando no cotidiano e, em seu lugar, surgiu a urbanização, os arranha-céus de concreto, a “tecnologia”.

Mas, ainda, para tua alegria, há o sorriso puro da criança de alma singela, que ainda não foi atacada pela podridão e pelos monstros que vagam no espaço.

ALGUÉM MUITO ESPECIAL

Na singela ternura que és...

Espalhando profunda admiração pelos caminhos que passas,

Distribuindo sorrisos, embora nem sempre sejam verdadeiramente alegres, a todos que a cercam... e precisam de uma palavra amiga.

Deixando saudades àqueles que contigo conviveram um dia, ao menos, sendo, em parte, o que um dia gostarias de ser...

És ternura no teu modo de ser, pois tens uma grande e verdadeira qualidade/autenticidade.

És amiga antes de tudo...

És companheira para qualquer momento, seja ele tormentoso ou saciável...

És o vento que dá forças para uma nau navegar em mar aberto e tormentoso...

És o entardecer de “alguém” que é eterna amante da tarde.

És o amanhecer do meu eu que sou amante da madrugada.

És um vulto sagrado nos meus sonhos...

És uma sombra que desponta no meu dia-a-dia...

És a eterna namorada que um dia eu gostaria de ser...

E é por tudo isto que eu te amo...

Além de tudo és uma mulher de muita coragem.

Vai em frente pois conto contigo,

Menininha do meu todo coração.

OLVIDAR

Se por acaso um dia você não mais lembrar do que fomos no passado...

Se por acaso um dia você esquecer o que vivemos no outrora...

Se por acaso um dia você não recordar os nossos momentos concretizados no ontem...

Lembre-se: Você é responsável por aquilo que cativa!

Você foi responsável por aquilo que plantou.

E hoje você colhe os frutos da minha eterna lembrança do passado, do outrora, do ontem e principalmente de Você.

Porque você marcou e plantou uma sementinha que está bem viva dentro do meu ser: "O Amor".

COTIDIANO

No raiar de um novo dia,

O Sol veio a brilhar intensamente.

No entardecer vieste alegrar a lágrima que estava a correr na minha face.

No anoitecer, adormeceste comigo como um amigo.

No amanhecer, percorreste em minha companhia as relvas e os campos sem compromissos e sem vaidade.

Foste além de um amigo um verdadeiro e eterno amante,

Pois compartilhaste comigo as alegrias e tristezas.

Brindaste comigo um copo de desejos camuflados pela falta de...

E tudo isto te faz o eterno presente em minha companhia.

DIA NUBLADO

Hoje o dia está como um mistério.

Um mistério sim, feito de nuvens encobrindo suas verdades, guardadas no raio de Sol que está para raiar (um dia)...

No Céu cinza, escondem-se as mágoas que ele presenciou nos dias atuais, e que o envolverão de lágrimas no futuro...

Porque sua vida não é mais saudável como no outrora.

Hoje, a presença constante de fábricas soltando suas lavas, compostas pela necessidade de vencer e se tornar o primeiro, sem pensar nos produtos nocivos à saúde, faz com que as competições se tornem inimigas dos seres humanos, e os concretiza num turbilhão de peças que compõem a máquina em funcionamento constante. Mas ainda há a esperança naquele novo raiar de "Sol" que um dia poderá se tornar o brilho para aqueles que se tornarão estáticos, presentes à grandeza e seu brilho natural.

No raiar do Sol,
Há uma nova esperança...
De novos dias azuis
Com nuvem sorrindo e
Brincando com os anjinhos
Que voltarão ao parque...

SOM x MÚSICA

És um refúgio de minhas ansiedades ilimitadas...

És o amigo sempre presente...

És o companheiro a todo o instante...

És o ser real a que posso dar dimensão conforme minha imaginação...

És o veículo que me vincula às saudades... e antes de tudo um verdadeiro e fiel "amigo".

Tu, antes de tudo, fazes melhorar o estado de espírito de todas as pessoas que têm o sentimento aguçado a "alguma coisa" para se encontrar...

És o infinito da estrada perdida...

És o paraíso não achado...

És um ser inanimado que dá vida às flores, a mim e...

E és além de tudo o meu eterno e inesquecível namorado...

Não quero jamais mudar os valores que te atribuo, meu eterno namorado-amante.

Tu me acompanhas a todos os instantes...

... E me das forças para ultrapassar as barreiras que nos surgem dia a dia com o mundo-cão; o cotidiano nos maltrata.

Não me deixes jamais.

ATRAVÉS

O amor
A emoção
O desespero
A loucura
A esperança
A tormenta
O ocorrido
A lucidez.
Eu quero ser eu
Eu quero ser um Deus
Eu quero o amor sob meus pés
Eu quero a imaginação
Eu quero um abismo.
Um abismo que me sucumba...
Um abismo que me leve
Um abismo que me mate
Um abismo que me... que tristeza!

NOSSA VIDA

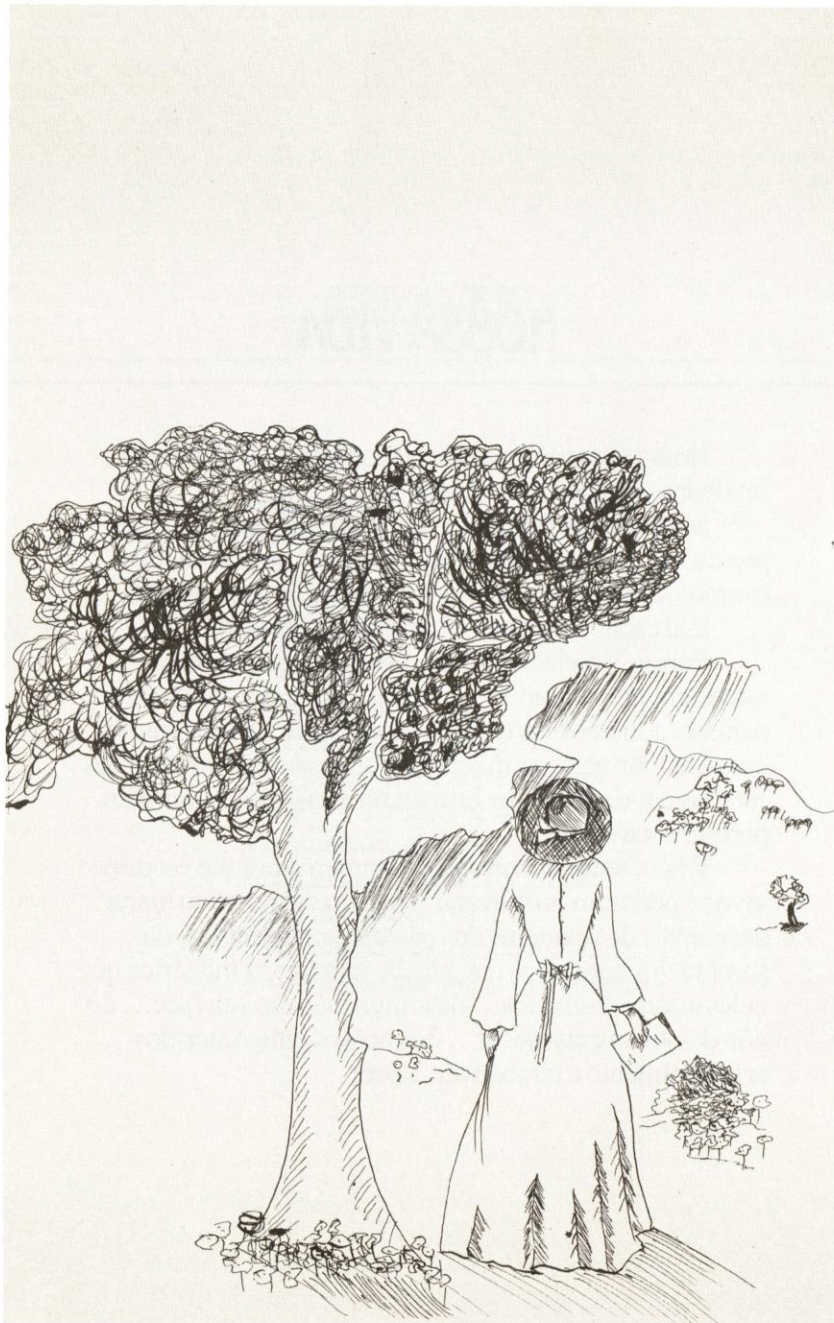
Nossa vida resume-se em momentos, lembranças, saudades, amarguras e decepções.

Mas nela encontramos os sabores de querer “estar presentes” sempre, ante a multidão que nos cerca, dos campos, dos luares que se põem findos ao amanhecer.

E aí estão os encantos que ela nos oferece...

Porque a cada novo luar, deveremos olhá-lo intensamente e agradecer ao “Pai” poder ter mais um dia para viver intensamente com aqueles que nos são caros, para descobrirmos os mistérios que se escondem atrás das estrelas cor de prata que brotam no anoitecer. E também porque você existe...

E aí... então sorriremos novamente porque estamos vivos e poderemos desfrutar mais um dia do novo luar a despontar, dos cantares dos pássaros pelas relvas, da sombra dos coqueiros que hão de mostrar os mistérios que neles estão estagnados... da amiga mão em sua face... do pôr-do-sol ao entardecer... dos nossos entes queridos... principalmente e também de Você.



HUMANISMO – ESCASSO

Solidão, você chega sem pedir licença.

Entra e se acomoda dentro de mim.

Há momentos que posso estar no meio de uma
pancada de pessoas e me sinto só, perdida.

O melhor é não perceber ninguém, não analisar
os outros.

Quanto mais você procura conhecer uma pessoa, na
medida em que vai conhecendo, você vai se
decepcionando.

E há pessoas que nem precisam abrir a boca, mas só
pelos gestos a gente dá valor.

EU QUERIA

Eu queria poder sentir a alegria no seu sorriso...
Eu queria poder sentir a felicidade no seu
amanhecer...
Eu queria poder sentir seu desejo concretizar...
Eu queria poder sentir o seu sonho não se acabar...
Eu queria poder sentir a sua mão em minha face num
momento de ternura...
Eu queria, mas queria mesmo, poder consertar a
situação e contornar os erros cometidos pela
incompreensão e pela falta de tempo, pela materialização
do espírito...
Mas... infelizmente sou um grão de areia dentro
desta imensidão de gente, sendo devorada pelo concreto
sem vida das grandes capitais... e, sendo assim, resta-me
calar e
Ver as ruínas chegarem.

SE OU SI

Se você algum dia, sentiu saudades de alguém,
Se você não suporta a solidão,
Se você pensa em ser ou estar em qualquer lugar,
longe daqui, bem perto.
Se você gosta de estar, em uma noite de inverno, bem
quietinho como um pássaro,
Se você gosta de se isolar quando tem vontade
de se isolar,
Se você se emociona com o canto dos pássaros,
Se você gosta (ou gostaria) de caminhar devagar à
beira da praia,
Se você fica feliz quando recebe carta, que alguém
contasse,
Avise-me...

JANELA VIRADA AO POENTE

Gosto dum quarto com uma janela virada ao poente.

A manhã tem as suas glórias, mas eis o que mais aprecio: o espetáculo do entardecer que se abre no final dourado do dia – quando o Sol desce em nuvens de pérola, róseas e cinzentas.

No início do dia devemos evitar as janelas solheiras – a vida.

Entra impetuosa e há deveres a cumprir...

Ninguém dispõe de tempo para ficar sentado a contemplar o espetáculo da madrugada que torna o mundo fresco e lindo.

Mas quando as portas se fecham sobre os dias cheios e buliçosos – é bom ter um quarto donde possamos volver o olhar – e apreciar os panoramas calmos das vistas que prezamos – através dos caixilhos doirados da janela virada ao poente.

A VIDA É DEMASIADO BREVE

A vida é demasiado breve para nos aborrecermos.

Faz-te ficar gasto e com rugas – empana todo o brilho do Sol, deteriora o teu aspecto físico e abate-te... O aborrecimento não serve para aligeirar o peso, é apenas uma carga a mais.

Aborreceremo-nos por alguma coisa não ajuda a remediá-la.

A vida é demasiado breve para melindres, pois estes tendem a crescer – derramando veneno no espírito, fomentando ressentimentos.

Mesmo que te julgues no direito de ficar aborrecido, não te prendas a isso. Sê generoso, perdoa e esquece.

A vida é demasiado breve para zangas e por isso não tornes tensos os elos secretos que fazem a força da cadeia da amizade...

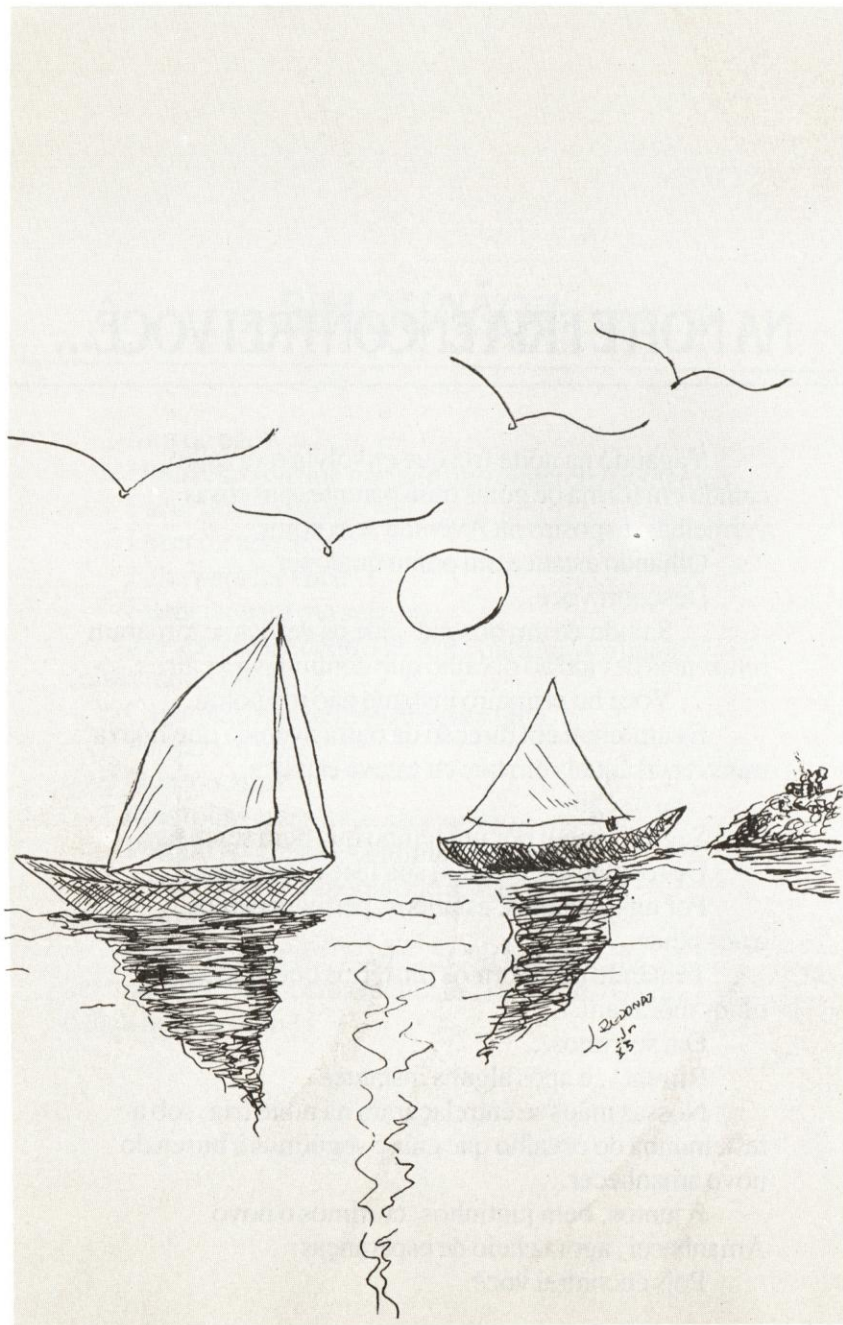
O tempo voa vertiginosamente, não o desperdices em amarguras e lágrimas. Pensa bem antes de romper os laços de amor que se formaram ao longo dos anos.

SIM OU NÃO?

Sim ou não?
Uma resposta que não consigo concretizar sozinha.
Fazer ou não fazer,
Dizer ou não dizer,
Falar para ter você...
Silenciar para me sufocar...
Me aprisionar dentro de mim para não tornar as
coisas muito claras...
Calar para não demonstrar sua falta.
Pensar em você...
Que loucura?
Mas todas essas lutas são em vão...
Porque você está e continua presente,
Apesar dos dissabores que apareceram em
nosso caminho.
Como posso esquecê-lo? Se foi tão presente, se foi
tão marcante, se foi uma realidade, se foi um outrora e se é
o meu hoje. Como?

NA NOITE FRIA ENCONTREI VOCÊ...

Vagando na noite fria que envolvia o orvalho
caindo em forma de gotas transparentes nas rosas
vermelhas dispostas na Avenida sem nome...
Olhando estática um ponto qualquer
Descobri você...
... Saindo de um bosque onde os verdes se tornaram
reluzentes devido ao orvalho que continuava a cair...
... Você no primeiro instante não me notou
E caminhou em direção da outra avenida que ficava
transversal àquela em que eu estava estática...
E eu o segui.
Segui... segui por um tempo que nem sei mais...
De repente você voltou sua face e me olhou...
Por uns instantes, estáticos, permanecemos
a nos olhar...
Tentando descobrir os mistérios que nos nossos
olhos moravam...
Daí sorrimos...
Rimos... e após alguns instantes
Nossas mãos se entrelaçaram na noite fria, sob a
testemunha do orvalho que caía e seguimos à busca do
novo amanhecer...
E juntos, bem juntinhos, curtimos o novo
Amanhecer, agora cheio de esperanças...
Pois encontrei você.



EU NÃO PENSEI

Eu não pensei no amanhã,
Porque no hoje você me bastava.
Eu não pensei no momento,
Porque ele foi eterno (mais que um momento).
Eu não pensei na distância,
Porque você estava presente.
Eu não pensei no medo,
Porque você me protegia.
Eu não pensei na falta que você faria,
Porque não tinha acordado para tal hipótese.
Eu não pensei na despedida,
Porque ela não tinha razão de ser.
Eu não pensei no adeus,
Porque nunca pensei que ele ocorresse.
Pois é, eu não pensei.
E hoje penso, como foi triste o seu adeus.
Como sinto a falta de seu carinho.
Como sinto a falta do seu sorriso.

Como sinto a falta da sua palavra amiga, antes de tudo.

Como sinto a falta do nosso cigarro fumado no amanhecer, quando conversávamos sobre nós, a vida e enfim... os problemas do cotidiano.

Como sinto falta de seu olhar meigo, encontrando os meus.

Como sinto a falta de suas mãos entrelaçadas com as minhas num momento de ternura.

Como sinto falta, como sinto falta de você.

MARÍLIA

Marília, cidade pequenina que deixou uma saudade infinita de um tempo que lá foi vivido, de uma vida que lá foi dividida.

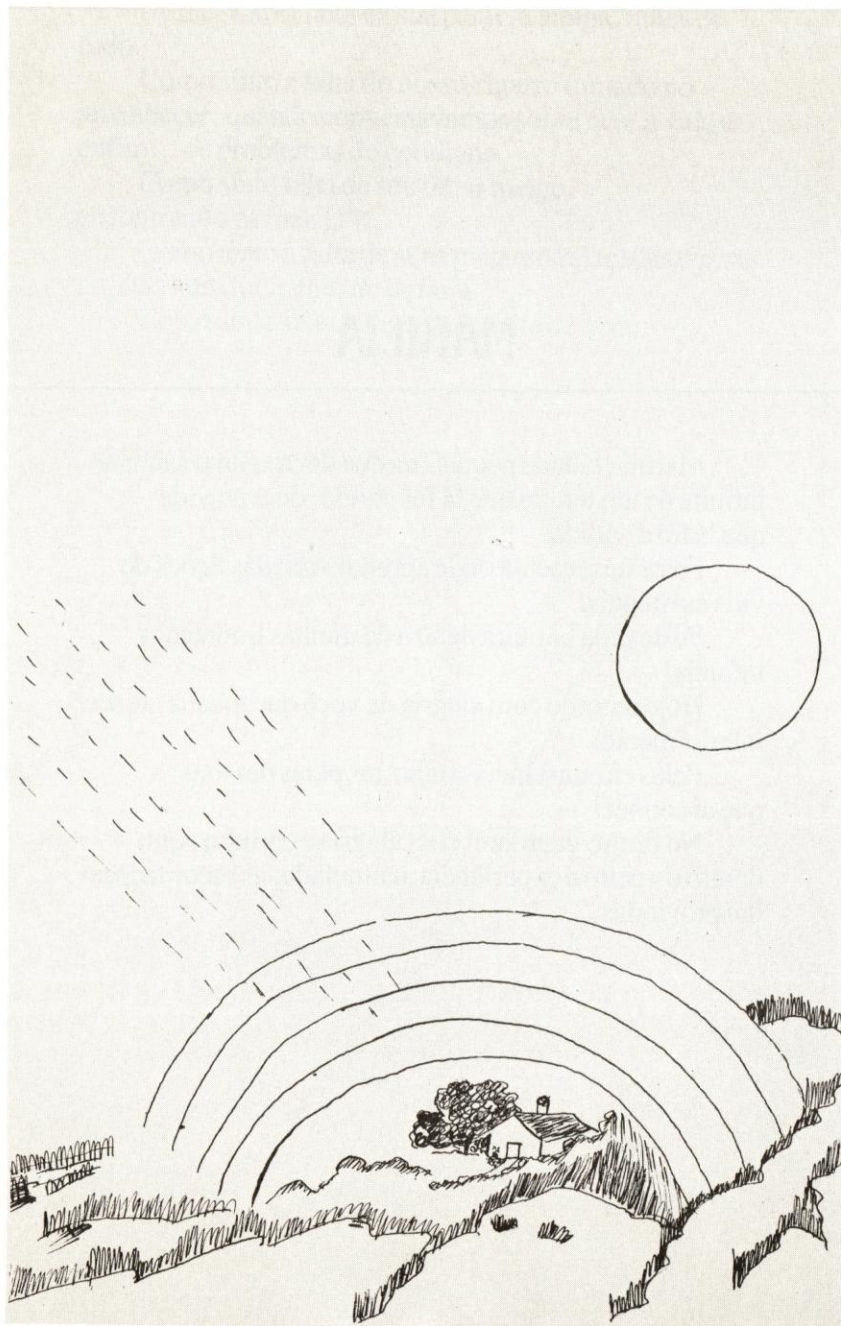
Foste uma escola onde aprendi variadas lições de vida existencial.

Foste uma barreira dentro de minhas limitações infantis.

Hoje recordo com alegria de você que me fez crescer interiormente,

Pelas circunstâncias impostas pelas pessoas que aí conheci.

No futuro guardarei com alegria e carinho aqui dentro do peito a experiência acumulada, as recordações daí provindas.



MÃE

Você me semeou.
Você me fez presente.
Você sentiu toda minha germinação presente
em seu ventre.
Você sofreu para me ver nascer.
Você plantou o que hoje você vê brotar...
São frutos que um dia você colherá.
São flores que um dia você presenciará.
São folhas que no amanhã você apanhará,
Pois o tronco foi fincado e os frutos só no amanhã
serão colhidos. Só espero que eles tenham um gosto
e uma qualidade boa,
Porque a semente é da melhor qualidade.
Adoro você.

TEMPO

Tempo, eis esta a questão...

Presente em todos os instantes do cotidiano vivido a cada momento.

Tempo são os segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses e anos que fazem com que os humanos se vejam envolvidos pela máquina murmurante do relógio, que regula a cada instante.

Tempo pode ser bom e trazer bons acontecimentos para uns... e para outros pode ser ruim e trazer marcas maiores, inapagáveis mesmo com o passar deste Tempo.

Tempo é um ser presente.

Tempo é uma criança adulta, e ao mesmo tempo um velho imortal, porque é eterno...

Marca o compasso da vida regularmente...

Regula imperativamente as obrigações assumidas.

Porém, o amor não é seu subordinado,

Visto que o "sentimento" é emanado de uma força estranha que nasce lá de dentro de nós e que é mais forte e mais imperativo que este. Porque não temos hora, meses, anos e enfim, "tempo", para gostar.

Acontece independente do tempo, este gostar e se dar profundamente a alguém.

Mas este tempo, nesta situação é um amigo que sempre estará presente em nossas recordações e compartilhará conosco a alegria do "tempo" onde encontramos "este alguém muito, muito especial".

DA FALTA

Faltou o branco, a vontade de sorrir e a janela aberta para a vida que você plantou acima de todos os naufrágios. Faltou a música, o telegrama, as alegres manhãs de janeiro, a preocupação com o relógio, a pressa de chegar, o bombom, a coragem, a foto colorida, a ladeira, a festa e aquela canção do Chico.

Faltou tanto que o barco de papel teve medo da correnteza.

Ficou na esquina, na calçada, na incerteza, na incrível incapacidade de dar um passo.

Faltou o sono, e até a calma faltou.

Faltou a possibilidade de dizer prometo.

Faltou seu dedo nas cordas da viola pendurada no quarto branco.

Faltou doce e faltou salgado.

Faltou caminho, disposição, pudim de leite, o vento do sul.

Faltaram palavras. E até a inspiração para fazer a crônica... faltou.

Faltou você, sabe?

MÚSICA

Lá-mi-ré.
É noite escura.
O morcego passeia.
É seu domínio
Passear na noite.
Só eu que não tenho
Domínio para andar.
Eu queria Caminhar, Viver, Amar.

MEU AMIGO

Para você Meu Amigo que partiu e não me conheceu...
(Dedicado a Vinicius de Moraes)

Tu foste e continuas sendo para mim o meu
inesquecível e adorado amigo...

Foste o que eu gostaria de ser um dia...

Deixaste marcas profundas que um dia eu gostaria de
deixar...

Foste um amante da natureza... do verdadeiro amor,
da verdadeira amizade, da Música que um dia eu gostaria
de poder cultivar em seu mais amplo sentido das
palavras...

Deixaste escritos que nos fizeram mais cientes de que
devemos lutar eternamente para assumir o que no fundo
gostaríamos de ser ou assumir...

Te admirei porque rompestes os laços de uma
sociedade "burguesa".

E como te admirei.

Só me entristeci demasiadamente, porque além de
partir me deixaste um imenso vazio, porque não te
conheci...

Mas pelo que deixaste e fizeste pelo bem da
humanidade

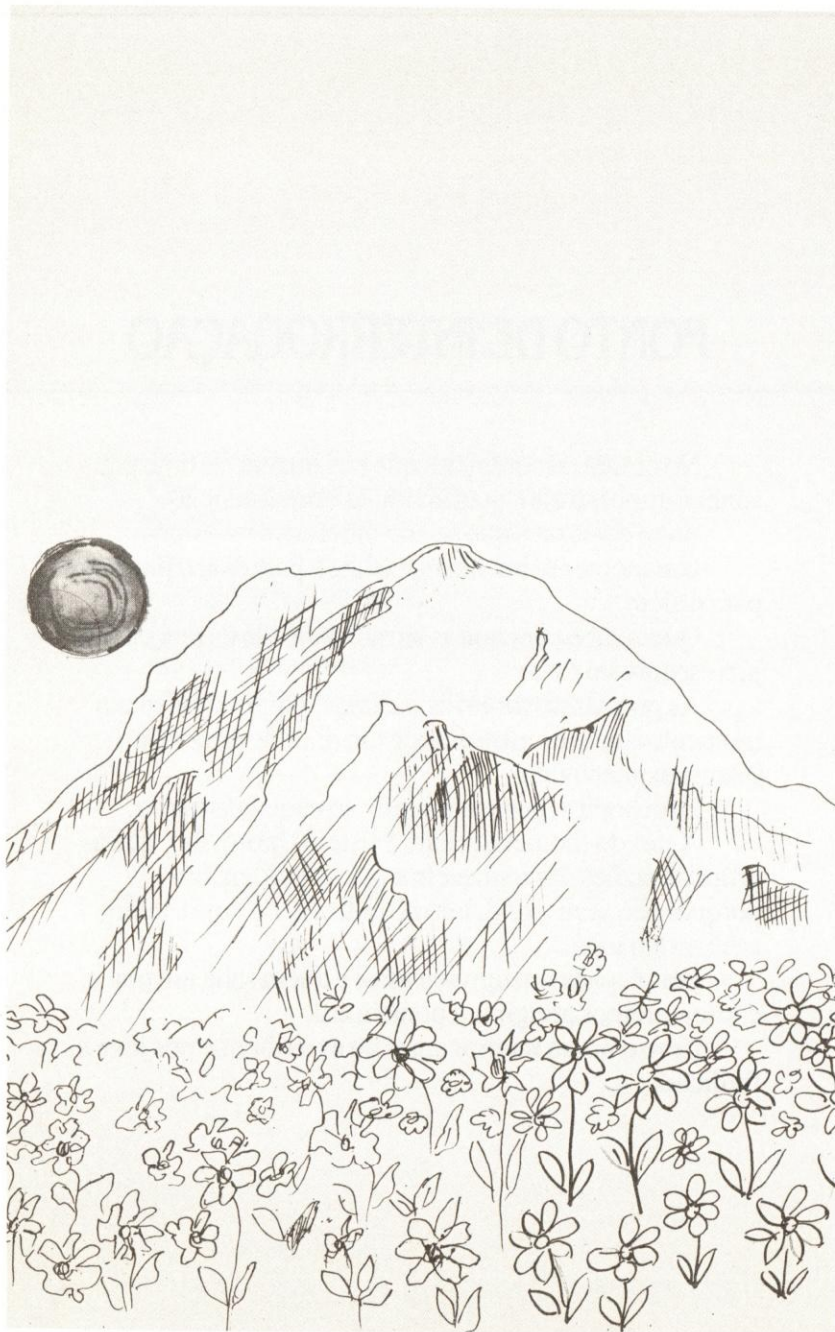
**Te adorei e continuo te amando para sempre e
eternamente.**

TARDE

No entardecer há a magia do pôr-do-sol
Que se faz presente tão logo se veste
Neste espetáculo do entardecer ou amanhecer.
Há o encanto divino.
Há a presença presente.
Há a saudade marcada.
Há a ausência doída,
Mas que significa as saudades, sabia?

PONTO DE INTERROGAÇÃO

No ontem, recordações que nos trazem no hoje prá
sonhos impossíveis e que devido às circunstâncias...
Entre dois seres que se encontraram e viveram
Um momento intensamente até a partida tão presente
para o além...
Quem sabe para outras terras, para outros braços que
já o esperavam?
As promessas foram as mesmas, porém, houve um
momento e nele os mistérios de um dia e de uma vida...
intensamente vivida...
E foi bonito, porque foi infinito enquanto durou.
Antes do momento exato existem “porquês” que as
próprias razões desconhecem e que se perdem nos
porquês não se respondendo no outrora, no hoje e quem
sabe no amanhã...
Pois é, cada um tem seu ideal e quem sabe um dia
consequiremos atingir um ponto ideal.
Com o nosso interior antes do exterior que nos leva à
futilidade.



DISTÂNCIA

São os quilômetros que nos separam.
É nossa rival constante.
É aquilo que nos testa a cada instante.
E que se faz presente a todos os momentos.
E que devido às circunstâncias... é necessário.
Mas que, uma vez vencida,
Nos sentiremos verdadeiros heróis,
De a termos vencido com dignidade,
De termos nos sentido mulher quando amamos
aquele alguém que se faz ausente, mas que está
presente em nosso ser... e que por ele soubemos o
verdadeiro sentido da "Distância"
Porque Você se encontra distante.

SAUDOSO

Cuco
O dia passa
Vão semanas
E o ano
Extinguirá.
E assim,
Ano após ano
Tudo gira
Sem parar.

DÁ-ME AS COISAS SIMPLES DA VIDA

Dá-me as coisas simples da vida, a lareira duma casa pequena – e um quarto sossegado – um relvado com árvores onde os pássaros cantem em meio à folhagem e flores em botão.

Dá-me as coisas felizes da vida – um coração sempre alegre – um semblante aberto e claro, um espírito corajoso e jovial.

Dá-me as coisas que duram na vida: uma fé indestrutível – a companhia afável dos amigos e amor para aquecer de alegria os meus dias.

INFANDO

Um instante.
A chuva cai,
O rádio toca,
Um senhor sob o acolchoado
Tranqüilamente dorme.
Um mendigo sob a chuva,
Tristemente chora.

FRAGMENTO

Um tapete
Sujo, ultrajado, pisado, sofrido, mofo.
Eu...
Sujo, ultrajado, pisado, sofrido...

*Renascera, porém,
guardando a vocação
do bem e as
chamas da alegria.*

ROSÂNGELA

MOMENTOS DE ENCONTRO

*A seguir, cinco mensagens
psicografadas por Chico Xavier.*

*Todas elas enviadas a seus pais,
Maria de Lourdes e Láercio Redondo,
Rosana Cristina, sua irmã, casada
com Anibal Peixoto Filho, pais de
Fernanda, e Laércio Redondo Junior,
o irmão mais novo.*

*Seu estimado noivo é Anibal
Guimarães Neto.*

*Outras pessoas mencionadas
serão apresentadas na mensagem
correspondente.*

*A sexta mensagem e última
enviada até agora, é o prefácio deste
livro.*

1.^a MENSAGEM

Querida mãezinha Lourdes e querido papai Laércio,abençoem-me. Tudo agora está distante, quedas, corpo estragado, remédios, cirurgias e sofrimentos. Estou íntegra.

Penso, querida mãezinha Lourdes, em minhas vocações para a libertação da Terra. Por mais que quisesse não refletir e nem escrever sobre a morte e sobre o adeus que para mim se pronunciava para breve, a realidade é que os meus receios mais íntimos se concretizaram.

Não me suponha, porém, tão forte que não haja sofrido e chorado muito quando despertei após aquele comprido torpor.

Os sonhos eram vagos e indistintos, julguei que estivesse sob o jugo de uma sonoterapia diferente, porque mesmo em sonho qual me via, não me desvencilhava de nosso amor em família.

Quando acordei num ambiente tão diverso de Londrina, o pasmo apossou-se de mim. Uma senhora que se declarou parenta da vovó Paulina¹, e que me recomendou chamá-la por Maria, me acompanhou com a dedicação das enfermeiras atentas.

Muitos dias se passaram até que meu cérebro fosse refeito de todo, segundo as minhas próprias impressões. Até que num dia, vi também comigo a tia Dulce².

Então chorei mais ainda; no entanto, querida mãezinha Lourdes e querido papai Laércio, já me considero restabelecida e venho principalmente pedir à mamãe consolar-se com a certeza de que ninguém morre.

A mudança é grande para mim ou para os que se vejam em minha faixa de pensamentos, mas posso atualmente ir várias vezes e em diversas ocasiões, até o nosso 401, na praça 7 de Setembro, e me dói

rever a mãezinha abatida e agoniada como se eu houvesse desaparecido para sempre. Mãe querida, não se mortifique assim tanto...

Lembre-se, o papai necessita de sua coragem para estar seguro, o nosso querido Laércio, o nosso Laercinho, não pode ser um menino triste, e a nossa Rosana precisa zelar pela felicidade do nosso estimado Anibal e do próprio lar. A Fernandinha está crescendo, à maneira de flor, requisitando tanto o orvalho de seu carinho e peço-lhe para que nos conformemos ante o inevitável.

Voltei aparentemente mais cedo, porque não deveria ser de outro modo. Reconheço que eu não era alegre e expansiva como desejaria, também não era triste e ranzinza, porque o seu coração dedicado de mãe, desde muito cedo me ensinou a confiança de Deus.

A gente chora porque as lágrimas fazem bem.

Desintoxicam a alma, e como que nos lavam o coração por dentro, mas embora o pranto que ainda nos cai do íntimo para os olhos, estou muito agradecida aos pais e aos irmãos queridos, aos companheiros e amizades que trouxe comigo no coração.

Mãezinha, dê-me a sua esperança para que eu tenha mais força a fim de repetir-lhe que a amo e sou grata à sua ternura com todas as energias que trago no coração.

De sua constância e firmeza de fé estamos todos dependentes, porque o sentimento materno é uma bênção a que nos seguramos para atravessar o mar dos acontecimentos da vida.

Pai querido, abençoe-me.

Peço à querida família não inculpe a ninguém pelo que me procedeu. Tudo estava sereno em torno de mim, e agora é com muita serenidade que lhes venho afirmar que estamos em paz.

Peço seja dito ao tio José Geraldo e ao tio João Batista,³ que a tia Dulce tem sido para mim abençoada amiga.

Peço à mãezinha beijar a Vovó Paulina por mim, agradecendo-lhe as orações pela neta que não a esquece.

Pais queridos, recebam a minha gratidão por todos os atos de religião e caridade, paciência e fé que realizaram e realizam em meu benefício.

Cada flor que me ofertam, vem a mim totalmente impregnada do perfume do amor com que me criaram para o bem.

Se choro é de agradecimento e de alegria por me haver concedido, a bondade de Deus, os pais maravilhosos que tenho.

Aqui finalizo...

Muito carinho e muita saudade iluminada de confiança em Jesus, com o imenso amor e a incessante lembrança da filha que tanto lhes deve,

ROSÂNGELA

Uberaba, MG, 27 de março de 1982

(1) AVÓ – Paulina Cunha, materna, residente em Lins, S. Paulo. (2) TIA: Dulce Siqueira Cunha, desencarnada no dia 4 de janeiro de 1981, esposa de João Batista. (3) José Geraldo Cunha e João Batista Cunha, tios maternos.

2.^a MENSAGEM

Querida mamãe Lourdes e querido papai Laércio, estou presente e estimaria converter-me num poema, em que lhes falasse do meu imenso amor, hoje emoldurado por uma saudade que se amplia sempre no coração.

Estou feliz nesta hora festiva do Natal, em que sou gentilmente recebida por amigos autênticos, que me permitem escrever.

Rosana, Laércio, a nossa pérola de carinho¹, e a nossa querida Florestina², completam o meu recanto de luz no quadro de paz e alegria, de que se forma esta reunião de corações fraternos.

Querida mãezinha Lourdes, não dê entrada aos processos de angústia. Há muito a fazer em benefício de outras Rosângelas que estão aí na Terra, esperando pais amigos que as liberem do desequilíbrio e da insegurança.

Mãe querida, você sabe que eu desejava ter ficado. Além dos meus ideais em família, alimentava igualmente a minha aspiração de um lar propriamente meu, em companhia do namorado – noivo, que ainda amo tanto, mas precisei me adaptar aos avisos da tia Dulce e de vovô Eduardo³, buscando forças para renovar-me. Estou alcançando esta alegria de renunciar/a felicidade humana na Terra, para interceder alegrias maiores com que aguardo o nosso reencontro na vida nova. Venho melhorando sempre, peço-lhes coragem.

Querido papai Laércio, creio que já choramos bastante, e agora é imperioso que nos unamos na fé em Deus beneficiando, quanto possível, aos nossos irmãos em dificuldades maiores do que as nossas. Nosso roteiro de trabalho em casa, continua sem alterações.

Aqui venho, graças a Deus, pela vontade de progredir espiri-

tualmente, que me nasceu no reino espiritual, e ficaria feliz se pudéssemos esquecer a provação de que fui objeto, complicando-lhes a vida.

Mãezinha, lembre-se da Rosana, Laércio, da querida netinha, que estão cobertos pelos nossos beijos de esperança, e esqueçamos a piscina de minha prova, e aquelas sondas e agulhas de hospitais, para termos com papai Laércio um Natal feliz, e um Ano Novo sem lágrimas, conquanto eu também ainda chore pelo ambiente querido de que a morte me afastou.

Creiam papai e mamãe, que estarei no lar celebrando a grande data da humanidade, em forma de uma canção de alegria no ar.

Compreendo que o nosso pranto de saudades recíprocas daria para repletar vasos diversos, lembrando dolorosamente os nossos dias de inquietação, entretanto, a fé em Deus mais vivamente readquirida por nós, é agora uma fonte de esperança a reunir-nos de novo na alegria de quem sabe que a vida não termina.

Peço-lhes contentamento e coragem a fim de prosseguirmos adiante. Mãe querida, ouço-lhe as palavras e os pensamentos à frente de meus retratos, mas saiba que preciso de sua fortaleza para me sentir mais animada e mais corajosa, a fim de abraçar com decisão a vida nova que a todos nos espera aqui na vida diferente.

De Londrina para diante, em pleno alto se eleva um mundo diferente e superior, que nos irmana no mesmo ideal de fazer o bem.

Peço a nossa Rosana, muita calma e encorajamento na vivência do dia-a-dia, porque o nosso amigo Anibal necessita encontrar na querida irmã, o ânimo firme de que não pode prescindir para caminhar adiante nas suas realizações de homem de bem.

Quanto a mim não sofram tanto, porque é imperioso que não me vinculem tanto ao campo terrestre, para ser a folha verde de esperança, que sempre quis ser na árvore da existência.

Sucedeu comigo aquilo que acontece com todos aqueles que completam os próprios deveres ante a contabilidade do tempo.

Conservo a certeza de que o nosso Laércio prosseguirá sempre mais estudioso, mais aplicado, a bondade em casa e fora de casa, ofertando-nos muita alegria com as realizações que se fizer portador.

Não se rendam à tristeza.

Desânimo é a fuga do Sol para nos trancarmos na sombra. E o Sol de Deus está aí, irradiando força e claridade, convidando-nos a todos para o máximo agradecimento a Deus.

Estou aqui por obséquio de um amigo, Augusto César, que me facultou o ensejo de endereçar algumas notícias à família querida.

Pai querido e querida mãezinha Lourdes, esperemos o Natal por mensagem do Céu, e busquemos distribuí-la onde estivermos. O serviço do bem ao próximo opera prodígios em nosso favor. Recorde-mos semelhante realidade e esqueçamo-nos para auxiliar aos companheiros sofrendores e esquecidos.

Desejo igualmente feliz Ano Novo a todos, na esperança de que me ouçam as solicitações de serenidade e alegria, a fim de descobriremos o caminho real da felicidade.

Aqui me despeço. Realizei o meu propósito de não deixá-los voltar para Londrina com a sede de nosso intercâmbio, e feliz pelo que consegui, embora a imperfeição de minhas pobres palavras, reúno-os a todos em meu abraço.

Imaginem a manhã clara invadindo a casa depois da noite escura.

Pássaros cantam ao longe, a vida se reforma nos movimentos do trabalho, e tudo se faz cântico de luz e vida.

Essa imagem tomo eu para mim nesta hora em que, aos poucos, estamos retirando de nossas próprias almas os passos tristes da morte, e recebam muitos beijos da filha e irmã que os ama cada vez mais.

Envio aquilo que eu podia ter conseguido ser de melhor, a fim de querê-los dentro do meu próprio coração cada vez mais,

ROSÂNGELA

Peirópolis, MG, 12 de dezembro de 1982

1 – Fernanda, a sobrinha, pérola de carinho.

2 – Florestina, amiga que acompanhava os familiares.

3.^a MENSAGEM

Querida mãezinha Lourdes e querido papai Laércio, nesta hora tenho o que sempre quis: vê-los junto dos nossos, agora para mim é a hora mais feliz.

Enterneço-me ao beijar a querida Vó Paulina, como sempre a rainha do amor em nosso lar...

Abraço a nossa Rosana, a irmã inesquecível, flor de ternura humana.

Envolvo o nosso Laercinho na luz de meu carinho, embora saiba hoje mais do que nunca, que essa luz vem do Criador que nos tornou irmãos.

Beijo a nossa Fernanda, a nossa pérola que anda, e abraço igualmente ao nosso amigo Anibal, nosso Anibal Peixoto, que nos recorda outro do mesmo nome, o Anibal Neto, dono de meu afeto e noivo do coração.

Junto ao Vovô Eduardo, tenho à vista o Tio João Batista¹, o Junior² e a Joelma³, primos sempre lembrados, de que não me esqueci.

Tenho a todos aqui com a nossa Tia Dulce, que chora de alegria, por estarmos mais juntos neste dia de paz e união...

Agora, amados meus, estou contente ao senti-los realmente na Fé que nos renova, depois da grande prova que nos tornou mais crentes...

Agora nosso reencontro é todo feito em luz e vida, porquanto a nossa despedida era pura ilusão. A morte não desfaz o amor que nos reúne ao sol do para sempre... À distância ficaram todos aqueles apetrechos de sofrimento e provação.

Renasci para a vida e tenho a saudade enternecida a morar em meu próprio coração, quanto por luz a bênção da esperança a redizer-lhes quanto os amo. Esfumou-se-me a dor inteiramente, para que eu volte alegremente, a fim de lhes mostrar que a vida nos espera em novo Lar...

Quando vier o anoitecer não temam névoa alguma.

Além de toda bruma, outra forma de existência nos espera, doando-nos o ar puro da eterna primavera, em que se vive sem miragens, que chegam e se vão, sem trazer-nos os dons da alegria e do amor, apanágio dos bons que se dividem nos caminhos do sofrimento humano, derramando consolo, esperança e alegria a todos que se nutrem na prova que lhes marca o dia-a-dia...

Que o nosso reencontro, diz o avô Eduardo, se faça plenamente serviço e paz, que se ampliem nas áreas luminosas em que sejamos para toda gente a mensagem da paz que socorre e liberta, quantos sofrem ainda nos grilhões do desespero e do infortúnio.

Querido tio João Batista, a Tia Dulce em nossa companhia, agradece-lhe as luzes de bondade, nas quais se vê por fim, na calma de quem viu a tempestade asserenar-se, transformando sofrimento em bondade, na qual toda a nossa família se reclina situando-se acima de qualquer tribulação para ser uma família só, recordando Jesus através do caminho em que devemos percorrer as linhas do dever.

Querido papai Laércio, muito grata me vejo ao vê-lo confortado, sempre o pai, sempre o amigo, ao nosso lado, amparando-nos na vida, qual se fôssemos aves abrigadas nos seus braços de amor, atravessando todos os caminhos, na certeza de termos nossos ninhos em seu carinho protetor.

Pai querido não se julgue esquecido...

Já fui ver nossa Barra Bonita, a cidade ternura em que você nasceu. Creia, meu pai, que eu conheci o Salto das Três Barras e o lindo Banhadão, em que você brincou quando criança... E louvei a bondade dos Céus, por fazê-lo meu pai e meu melhor amigo...

Conheci muitos irmãos, o coronel Sales Leme⁴, que não quer título agora, quando mais se aprimora para ser de Jesus.

Conheci cooperadores do irmão Aristeu, do Aristeu Lourenço⁵, o companheiro que carrega um coração imenso para as lidas do bem...

Enfim, pai querido, eu tenho conhecido muita gente boa que o

viu menino, de certo a preparar-se para ser a bondade, a segurança no destino de nossa casa, que o adora.

Querida Vó Paulina, estou reconhecida por ter vindo ver e escutar de perto sua pobre menina, que o seu amor transfigurou em jovem rica, com a sua riqueza toda feita na paz e na beleza da sua alma de escol que brilha para nós mais do que a luz do Sol.

Querida Rosana e querido Laercinho, vocês são minhas bênçãos do caminho e, agora que preciso terminar sem mais demora, quero repetir à mãezinha Lourdes, sempre mais querida, que encontro nela o amor de nossa vida e que a amo com todo o meu fervor de filha e companheira que há de segui-la pela vida inteira.

Mãe querida, meu anjo de bondade sobre-humano, receba muitos beijos com todo o amor de sua Lana. Sempre a filha nos laços imortais da gratidão que a ama sempre mais, sempre a sua

ROSÂNGELA

Uberaba, MG, 11 de março de 1983

1) TIO – João Batista Cunha - materno, residente em Cascavel.

2) PRIMO – João Batista Cunha Júnior e

3) PRIMA – Joelma Cunha, ambos filhos de João Batista Cunha e Dulce Siqueira Cunha.

4) Coronel Sales Leme e

5) Aristeu Lourenço, amigo de Laercinho, Anibal e Pedro Antonio Redondo, avô de Rosângela, de Igarapu.

4.^a MENSAGEM

Querida mãezinha LOURDES e querido papai LAÉRCIO, aqui é só um bilhetinho extensivo ao nosso LAERCINHO, para lhes repetir que continuo sempre ao lado dos meus, tanto quanto possível, rogando sempre a Deus nos proteja e abençoe.

Tudo me fala de saudade, mas a fonte da fé jorra a torrente límpida e bela da esperança sobre o meu coração...

E por isso vou seguindo esse meu caminho cada vez mais lindo, para diante, mais adiante...

Mas não tanto que me distancie, porque tenho a vida presa a nossa comunhão de amor e de beleza que não terminará.

Peço ao LAERCINHO lealdade aos estudos de modo a preparar-se ante o futuro que chegará inevitavelmente... Tenho trabalhado, embora a minha condição de filha e servidora ainda pobre de maiores recursos, no entanto, confio-me ao Senhor, e sei que Ele suprirá tudo aquilo que o meu amor não consiga fazer.

Mamãe LOURDES, peço-lhe coragem, a vida na Terra é uma viagem e a diferença de hoje entre nós é que cheguei primeiro à estação de destino, mas pode acreditar com papai LAÉRCIO e meu irmão, com a nossa ROSANA e com todos os nossos na caminhada humana, que estarei a esperá-los para a nossa união cada vez sempre mais nova, esquecendo por fim, o sofrimento e a prova que nos afastaram uns dos outros na estação de partida...

Nunca nos sentiremos, porém, na dor da despedida porque entre nós reina o amor que nos liga e religa para sempre.

Queridos pais, porque não posso escrever mais, aqui fica o meu abraço, cravejado de beijos na saudade que nos reúne e nos irmana,

meu sentimento só, sempre a saudosa LANA, que foi, é e continuará sempre para a família querida, refúgio ideal de minha vida, a menina feliz que a morte não venceu, porque sempre sou a filha e irmã de todos os instantes, sempre a ROSÂNGELA que jamais os esquece na alegria da prece que envio aos Céus por nossa felicidade e nossa paz, sempre a filha que os ama sempre mais,

ROSÂNGELA

Uberaba, MG, 28 de maio de 1983

5.^a MENSAGEM

Querida mãezinha Lourdes e querido papai Laércio, recebam com o nosso Laercinho os nossos votos de paz e alegria.

Setembro é aniversário da Primavera. E vocês quiseram recordar em nossa companhia o meu pobre natalício quando estou envolta na pobreza espiritual que nada possui para merecer uma felicidade tão grande.

Estou contente, embora me reconheça apagada servidora da família querida em que nasci e da família maior, da qual nos aproximamos agora.

Desde os meus instantes difíceis no tratamento de Lins, ao presentir que me cabia restituir a Deus tudo quanto Deus me emprestara, compreendi que minha alma estava nascendo do próprio corpo-doente que se apagava devagarinho, a fim de me colocar a caminho da fraternidade real.

E isso se me faz uma verdade ainda mais viva neste abençoado dia, ao tê-los perto de mim, abraçando-me nas convivas de nossa festa..

Em cada criança ao redor do nosso bolo festivo, encontrei o prolongamento do afeto de meus irmãos, Rosana e Laercinho; em cada senhora fatigada de luta, surpreendia uma protetora querida, lecionando humildade e paciência através de lições inarticuladas que assinaliei com o sentimento a me clarear o raciocínio; em cada companheiro enfermo e cansado que descobria com a minha ânsia de comunhão fraterna, registrava a presença de um amigo precioso que me poderia abraçar por filha ou por neta do caminho espiritual; e em cada irmã e em cada irmão, aqui representados pela faixa de compreensão

mútua, tenho parentes que me ficarão inesquecíveis na memória.

Pais queridos, guardem o reconhecimento da filha que nada tem a lhes pedir, senão o apoio do amor com que me guiaram para a confiança em Deus e para o ideal de servir porque, além desse tesouro de entendimento e de esperança, nada mais devo solicitar- lhes e sim agradecer o júbilo de que me vejo cercada pelas forças do bem a que me trouxeram, a fim de que mais uma vez pudesse identificar a beleza da vida e descortinar as realizações do amor fraternal nas quais preciso mergulhar o coração para ser cada vez mais feliz.

Nosso regozijo doméstico à frente da mesa farta se transformou nas bênçãos de fé viva e de afetuosas ligações em que me reconheço.

Muito grata pelo prodígio de espiritualidade em que me transformem o espírito na alegria de aprender a enxergar a presença do amor em todos os que nos cercam. Minhas aspirações do leito de hospital alcançam hoje a realização que não aguardava pudesse chegar assim tão breve ao meu coração confiante e otimista.

Hoje agradeço com um sentimento novo de comunhão espiritual a todos os companheiros que se erguem aqui, à feição de colunas pensantes do Templo de Cristo, mantendo a segurança dos princípios que nos felicitam a vida, há quase vinte séculos.

Venho trazer a todos os integrantes de nossa reunião a mensagem de minha gratidão, desvaliosa mas sincera, rogando a Jesus para que todos os sofredores, entre os quais me encontrei, aqui recebam ainda que a menor das migalhas de consolação e fé, paz e bom ânimo, de modo a continuarem a marcha pelas veredas da existência na Terra e fora da Terra, à busca da integração com o Pai e Criador de nossos destinos.

Querido papai Laércio e querida mãezinha Lourdes, junto ao nosso Laércio Filho, recebam as minhas preces orvalhadas no pranto do agradecimento, pelos dias renovadores que me proporcionaram.

Ontem sonhava, hoje caminho...

Ontem lutava por dentro de mim própria, hoje com a bênção do Senhor, desfruto a paz que me ensinaram a incorporar ao meu patrimônio de esperanças, porquanto nesse encantamento de esperar pela felicidade de me colocar à disposição de Jesus, sinto-me na renovação que sempre pedi aos Céus, de maneira a ser melhor para que um dia eu possa melhor servir.

Pai querido, querida mãezinha Lourdes e querido Laercinho, com vocês e com toda a família espiritual em que nos integramos, ofereço-lhes o profundo reconhecimento da filha e irmã sempre grata.

ROSÂNGELA

Uberaba, Mg, 17 de setembro de 1983



*Em verdade guardo
comigo uma riqueza;
a família querida,
que deixei sem deixar,
à busca de outra
vida...*

ROSÂNGELA

*Ah! Ví-me pequenina,
voltara a ser de
novo a cândida menina,
que Dona Lourdes
esperava.*

ROSÂNGELA

